

LIVRO DIDÁTICO COMO GÊNERO DO DISCURSO COMPLEXO

Ester Maria de Figueiredo SOUZA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB - PPGCEL
emfsouza@gmail.com

Layane Dias Cavalcante VIANA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB - PPGCEL
layanedias@yahoo.com.br

Resumo: A partir da década de 80, com maior vigor, o livro didático - LD é tratado como objeto de pesquisa na Linguística Aplicada, apropriando-se do referencial da Teoria Dialógica da Linguagem - TDL, em especial, da noção de gênero do discurso complexo. A comunicação aborda o Livro Didático de Língua Portuguesa - LDP como um objeto cultural, revisitando-o sob a lente do conceito de gênero do discurso Bakhtin (2003), respaldada na afirmação bakhtiniana de que os gêneros do discurso possuem uma relativa estabilidade, tematizada em acabamento discursivo, intercalação de gêneros, unidade discursiva e *continuum* histórico. Polemiza acerca da interpretação de pesquisas sobre o LDP que enfatizam a avaliação de sua proposta de ensino, versus a adoção dos princípios do método sociológico para, também incursionar sobre o objeto Livro Didático. Expõe a análise de um LDP com o acabamento discursivo de volume único e livro do professor, ratificando que o aspecto cultural sobrepõe-se à compreensão vigente desse objeto como suporte textual. Por fim, assume o deslocamento epistemológico do LD como um gênero discursivo complexo para o desenvolvimento de pesquisas em Educação, com destaque para o currículo, e em Linguística Aplicada, como campo de investigação que provoca reflexões sobre a práxis educacional.

Palavras-chave: livro didático de português; gêneros do discurso; ensino.

1. Introdução

Uma das questões que se impõe ao pautar a abordagem de gênero do discurso para a educação refere-se a buscar respostas para o porquê e como incursionar por esse “conceito” sem perder a referência da transmutabilidade dos gêneros em outros gêneros do discurso e a sua qualificação de enunciados relativamente estáveis, conforme Bakhtin (2003).

Achamos que em qualquer corrente especial de estudo faz-se necessária uma noção precisa da natureza do enunciado em geral e das particularidades dos diversos tipos de enunciados (primários e secundários), isto é, dos diversos gêneros do discurso. O desconhecimento da natureza do enunciado e a relação diferente com as peculiaridades das diversidades de gênero do discurso em qualquer campo da investigação linguística redundam em formalismo e em uma abstração exagerada, deformam a historicidade da

investigação, debilitam as relações da língua com a vida. (BAKHTIN, 2003, p. 264 - 265)

Pode-se considerar a escola, instituição por excelência do letramento escolar, como aquela que absorve e se impacta com as novas tecnologias, os novos modos de organização do trabalho docente, a inclusão de coletivos educacionais, dantes à margem das salas de aula.

No primeiro aspecto, as tecnologias da informação impuseram aos processos de ensino e aprendizagem o entrelaçamento de gêneros discursivos, criando outros que se sobrepõem ou, até mesmo, gerando novos suportes discursivos. Quanto à organização do trabalho docente e mesmo de ações com a linguagem realizadas pelos discentes, o domínio de competências e habilidades referentes à introdução da concepção interacionista da linguagem nas aulas de português, demandou outros gestos profissionais fundadores para a realização da aula, e, mais recentemente, as políticas educacionais de inclusão de coletivos tipificados como portadores de necessidades educacionais e surdez, também, impactaram nessa outra reconfiguração da aula. De certo, também os coletivos de professores.

O livro didático se instalou como um suporte para o ensino e, com maior destaque para o ensino de português. Concebendo-o como um gênero do discurso complexo, pois a ele se intercala diferentes gêneros que o tematiza como um gênero discursivo, o livro didático é um objeto cultural que se (re)modela conforme demandas externas e princípios epistemológicos para o ensino, preconizados em documentos oficiais e saberes da prática docente.

No âmbito específico do Livro Didático de Português – LDP este se caracteriza por utilizar-se dos próprios textos¹ para explicar a estrutura e funcionamento da língua. Assim, a título de exemplo, um texto propagandístico no LDP pode ser abordado nas suas interfaces com as funções enunciativas que deseja imprimir e com os conceitos disciplinares a ele atinentes. O próprio texto reduz-se à metalinguagem. Esse mesmo texto, em um livro didático que não seja o de língua portuguesa, desempenhará função discursiva diferente. Esse aspecto, intrínseco ao LDP é uma marca singular de sua materialidade.

Foi a partir de 1990 que a aula de português deslocou-se da centralidade do ensino em gramática e norma e passou a adotar questões de funcionamento dos textos e dos discursos, dos usos e atividades dos gêneros para o ensino das práticas com a linguagem na aula de português. Sem sombra de dúvida, GERALDI (1984; 1991) é credor da orientação tripartite de leitura, produção e reescrita de textos na adoção da concepção interacionista da linguagem. Em suas palavras:

Antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de aula, é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade – com os mecanismos utilizados em sala de aula. (GERALDI, 1984, p. 42.)

¹ Estabelece-se um paralelo entre gênero textual e gênero discursivo, a fim de ênfase quanto a opção pelo último termo. Ao primeiro, relacionamos aspectos atinentes aos procedimentos que buscam descrever a “estabilidade” e a unidade material do texto, sintetizando-se diferentes textos em um cânone, tipologia ou grupos textuais que englobam outros textos. Ao segundo, exige-se a presença de um controle social da comunicação que se processa pelas interações discursivas. A descrição desse segundo grupo requer a compreensão de que esses gêneros situam-se em determinadas esferas da comunicação, quer oral, escrita, visual ou multimodal, detalhando-se aspectos sócio históricos de sua constituição enunciativa que o define como um gênero do discurso e o distingue de um gênero textual.

É consenso no discurso pedagógico consequente que a atividade pedagógica docente na sala de aula deve proporcionar aos seus estudantes o contato com diferentes gêneros do discurso, a fim de, didaticamente, organizar os projetos de ensino, por meio do desenvolvimento de diferentes capacidades de leitura e escrita. Nesse contexto inserem-se as práticas de ensino nas distintas esferas da comunicação, delimitando os limites, mesmo que tênues – entre essas, nos espaços de oralidade, escrita, o discurso interior e a linguagem digital, espaços de realização da linguagem enquanto lugar de interação humana.

2. Livro didático de português: um gênero discursivo ou um suporte textual?

Essa questão se impõe, pois demarca uma perspectiva metateórica para a análise do LDP. A afirmação de que todo gênero do discurso possui um suporte é questionável e não se sustenta sem desdobramentos de novas questões. Assim vejamos: desde a antiguidade os suportes textuais variaram indo das paredes rochosas, interiores de cavernas e grutas, à tabuleta, ao pergaminho, ao papel, e, nessa temporalidade imemorial, chega-se ao século XX em suportes digitais para finalmente entrar no ambiente virtual. Se considerarmos a palestra, sustentada na esfera da oralidade, qual seria o seu suporte? A própria oralidade? A correspondência unívoca de um por um não encontra acolhida na acepção de gênero discursivo. O que temos encontrado na literatura é sempre a expressão **suporte textual** e, até onde os nossos olhos pululam por inúmeras páginas lidas, não se encontrara **suporte discursivo**. Essa obviedade, até certo ponto, nos revela que não se pode estabelecer um paralelo entre gênero textual e gênero discursivo sem se adotar perspectivas de análise e pressupostos teóricos distintos para os dois campos de investigação. Portanto, para a Teoria Dialógica da Linguagem - TDL, embasada no pensamento bakhtiniano de que os gêneros do discurso possuem uma certa estabilidade, ratifica a compreensão de que o LDP é um gênero discursivo, um enunciado em gênero do discurso. Conformer o LDP como um gênero do discurso implica perceber nele uma unidade e individualidade, que nos direciona para a sua percepção como um todo orgânico, uma coesão discursiva que não pode ser confundida em ser ele um suporte material de textos diversos.

A teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin, em especial a divisão dos gêneros em primários e secundários, já acenava para a constituição de gêneros complexos e para a intercalação de gêneros nos mesmos, a exemplo do que defendemos aqui para o gênero complexo LDP (um todo constitutivo de gêneros) cuja composição conta com outros gêneros, sejam eles primários ou secundários.

Os gêneros discursivos secundários (...) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (...). No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. Esses gêneros primários, que integram os complexos, aí se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios: por exemplo, a réplica do diálogo cotidiano ou da carta no romance, ao manterem a sua forma e o significado cotidiano apenas no plano do conteúdo romanesco, integram a realidade concreta apenas através do conjunto romance, ou seja, como acontecimento artístico-literário e não da vida cotidiana (...). (BAKHTIN, 2003, p.263, 264)

Viana e Souza (2011), referenciando-se em Bakhtin (2003) abordam o Livro Didático de Português como um gênero do discurso complexo, abdicando da sua análise como um suporte de textos. Reconhecem-se a intercalação de gêneros, o acabamento discursivo, e a autoria como elementos que corroboram para esse *status* ao LDP, como um objeto cultural e um enunciado em um gênero do discurso, possuindo como características a relativa estabilidade discursiva que o coloca em uma posição espaço discursiva de incompletude semântica e completude sógnica, passível de incorporar (e acolher) distintos gêneros discursivos para a sua constituição de especificidade como um gênero. O LDP é poligâmico por natureza, seu discurso é de caráter polêmico, pois assenta-se no entrecruzamento e sobreposição de diferentes gêneros para constituir a sua unidade discursiva. Sem a justaposição de gêneros diversos o LDP não se apresenta como objeto discursivo. A polêmica discursiva do LDP assenta-se na perspectiva de dialogia que ele estabelece, pois mantém no seu interior a presença do objeto, controlando a hibridização de vozes que nele habitam.

De natureza plurilinguística, a organização didática do LDP é direcionada para o propósito de atender essa ou aquela teoria de ensino de língua portuguesa e, ainda como exemplo, exploração do conteúdo a se ensinar. Deparamos com edições de um mesmo livro que, a fim de atender orientações de uma corrente pedagógica, inclui o ensino de vocabulário por meio de listas, em glossário e, por outro lado, em edição mais recente, expõe-se o ensino do vocabulário por meio de extração do texto ou outros mecanismos de apresentação, como os boxes, quadros sinóticos, ou hiperlinks. Esse acabamento discursivo da sessão do LDP estudo do vocabulário se conforma por influência externa, a fim de torná-lo apresentável como um objeto de mercado, que se sujeita a um processo de elaboração, produção e comercialização.

Configurando-se como um novo objeto de investigação, o LDP requer uma abordagem metodológica para ser investigado. A tipificação textual é uma exigência de comportamento institucional do planejamento escolar que requer classificar textos que obedecem a uma tipologia geral, pelas especificidades e pelas diferenças. Esse mesmo procedimento não se aplica à noção de gêneros do discurso, pois a sua classificação pode se estabelecer apenas por semelhanças, apenas por diferenças, ou por ambas, mas sem a necessidade de ausência ou presença de elementos genéricos ou específicos que definem o específico do gênero. Pode-se classificá-los em função dos modos de enunciação, das formas como se apresentam pela **ESCRITA**: representação da linguagem em diferentes épocas da história: sonetos, tragédias, e-mails; **ORALIDADE**: comunicação de culturas orais e ágrafas; **IMAGEM**: materialidade em pictogramas, cinema, artes plásticas; **SOM**: códigos orais, musicalidade, onomatopéias.

Os gêneros do discurso, conforme Bakhtin (2003),

(...) refletem de modo mais imediato, preciso e flexível todas as mudanças que transcorrem na vida social. Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros do discurso, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem. Nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos. (BAKHTIN, 2003, p. 268.)

O livro, enquanto objeto de cultura, é professado nos escritos bakhtinianos como um enunciado complexo, Bakhtin (2003, p. 279), dotado de “uma unidade da comunicação discursiva.”

O livro, isto é, o ato de fala impresso, constitui igualmente um elemento da comunicação verbal. Ele é objeto de discussões ativas sob a forma de diálogo e, além disso, é feito para ser apreendido de maneira ativa, para ser estudado a fundo, comentado e criticado no quadro do discurso interior, sem contar as reações impressas, institucionalizadas, que se encontram nas diferentes esferas da comunicação verbal (críticas, resenhas, que exercem influência sobre os trabalhos posteriores, etc.). Além disso, o ato de fala sob a forma de livro é sempre orientado em função das intervenções anteriores na mesma esfera de atividade, tanto as do próprio como as de outros autores: ele decorre portanto da situação particular de um problema científico ou de um estilo de produção literária. Assim o discurso escrito é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais procura apoio, etc. (BAKHTIN/ VOLOCHINOV, 1997, p. 123)

Um gênero discursivo é transcendente. Ele nasce e renasce em um novo gênero. Essa transcendência é uma das características do livro didático de português. Vejamos o diálogo entre Brás Cubas e Virgília.

Quadro 1 – Fragmento do Romance Memórias Póstumas de Brás Cubas de Machado de Assis

Capítulo LV / O VELHO DIÁLOGO DE ADÃO E EVA	
Brás Cubas	?
Virgília	
Brás Cubas	
.....	
Virgília.....	!
Brás Cubas	
Virgília.....	
.....	?
.....	
Brás Cubas	
Virgília	
Brás Cubas	
.....	!
.....!	
.....!	
Virgília	?
Brás Cubas	!
Virgília	!

Esse fragmento do romance é híbrido e, ao se posicionar em um livro didático de português, passa pelo acabamento discursivo de se apresentar como um texto didático que compõe a materialidade discursiva para a aula de português. Há uma interação pelo silêncio, pelo interdito dos sinais diacríticos, interrogações, exclamações e pela estrutura dialogal. Não é preciso remissão ao texto fundador – romance Memórias Póstumas de Brás Cubas – para se provocar a interação e a exploração de juízos que a interação exige do leitor. Na sala de aula, assim como no livro didático, o professor informa que o texto é um excerto do romance, uma

página. Essa informação se encontra única e exclusivamente porque a função enunciativa do LDP é a de ensinar a estrutura da língua portuguesa. Assim a função do objeto do discurso no LDP é a metalinguagem.

3. Da necessidade do método

Já que se configura outra concepção para a investigação que elege o livro didático de português como um gênero do discurso complexo, marcando a individualidade do enunciado em um gênero, elege-se como percurso metodológico para sua investigação o método sociológico, apresentado por Volochinov e Bakhtin (1997).

E nesse sentido ao incursionar pela Teoria Dialógica da Linguagem, advoga-se pela cumplicidade de se inteirar dos percursos enunciativos do objeto que se escolheu para se pesquisar. Em se tratando de LDP, este é datado e ressignificado na contínua cadeia da interação verbal. De certo modo, ao “selecionar e delimitar” o LDP como objeto da pesquisa esse em uma pesquisa, muitas vezes, ganha *status* de sujeito. Nas palavras de Brait (2006):

A pertinência de uma perspectiva dialógica se dá pela análise das especificidades discursivas constitutivas de situações em que a linguagem e determinadas atividades se interpenetram e se interdefinem, e do compromisso ético do pesquisador com o objeto, que, dessa perspectiva é um sujeito histórico. (BRAIT, 2006, p. 29.)

Com base nessa perspectiva de estudo, propõe-se que o objeto de investigação livro didático de língua Portuguesa seja vestido com os princípios do método sociológico bakhtiniano.

A língua vive e evolui historicamente *na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes.*

Disso decorre que a ordem metodológica para o estudo da língua deve ser o seguinte:

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação lingüística habitual. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1997, p.124)

A tradução do texto bakhtiniano é impositiva: *deve ser o seguinte*: Como o que se propõe é um vestir, compete ao pesquisador definir quais as medidas para cada um dos princípios e como mensurar os seus achados da pesquisa, contanto, que se incuba de uma postura de produção de dados da pesquisa e não de coleta de dados. Resíduos ficarão, novos vestidos serão costurados.

Com base no método sociológico, procuramos enfocar discursivamente o LDP elaborando a metodologia de análise para esse objeto cultural enquanto um gênero do discurso complexo mediante gêneros que nele se intercalam. A título de exemplificação, expomos, sucintamente, a pesquisa de Viana (2011) em desenvolvimento, que se apropria da compreensão do LDP como um gênero do discurso e como tal, o investiga por meio do arcabouço metodológico bakhtiniano.

A pesquisa enfoca discursivamente o LDP, elegendo o acabamento discursivo, a intercalação de gêneros como concretudes para se dotar a nova acepção do LDP, distanciando-o da abordagem hegemônica de concebê-lo como um suporte textual. Selecionando um livro didático de português que se organiza como volume único e foi avaliado e recomendado pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio - PNLEM, do Ministério da Educação, no ano de 2007. A pesquisa obedece à ordem metodológica de Bakhtin/Volochinov (1997), abordando os discursos que circulam tanto na esfera escolar quanto na esfera social/política a respeito dos livros didáticos, estabelecendo as formas de sua interação com as concretas condições em que ele se realiza e amplia-se para a compreensão de como ocorreu o processo de acabamento discursivo desse objeto cultural. Referente ao terceiro princípio, a pesquisa apresenta componentes elencados por Bakhtin (2003) que comprovem a densidade discursiva desse gênero. Conforme o terceiro direcionamento do método sociológico, as análises empreendidas para o LDP em questão, expuseram dois argumentos principais: o primeiro referente aos gêneros intercalados em sua complexa composição; e o segundo concernente ao seu acabamento discursivo mediante o caráter histórico-cultural do livro didático.

A pesquisa relata que é o caráter plástico e flexível que garante ao gênero dinamicidade, por isso que certos fenômenos, a exemplo do acabamento discursivo e a intercalação de gêneros são cada vez mais comuns nos mais variados textos que se revestem em gênero. Bunzen (2008, p.7) destaca que os gêneros devem ser vistos e percebidos “como espaço de permanente mobilidade, movimento e transformação.” Isso leva a refletir sobre a complexa estrutura do livro *Português: linguagens*, que, num processo de acabamento, foi incorporando vozes, enunciados e gêneros, uma ação combinatória que resultou num ponto essencial para a sua compreensão como um gênero discursivo complexo: a intercalação dos mais variados gêneros autônomos em sua estrutura.

O livro didático selecionado para análise foi: *Português: linguagens* dos autores Cereja e Magalhães (2003) que contém o manual do professor. O livro é um volume único destinado aos alunos da rede pública estadual do ensino médio da Bahia, recomendado pelo PNLEM (2007). Apresenta em sua configuração a abordagem dos eixos de ensino de língua portuguesa (leitura, escrita, oralidade, e reflexão sobre a linguagem) com base em textos e em gêneros textuais. A obra atende às principais exigências do MEC e conta com uma organização estrutural que privilegia uma apresentação dos objetos de ensino em nove unidades temáticas, que se valem da cronologia das estéticas literárias como fio organizador. Cada uma dessas unidades está subdividida em capítulos as quais visam atender a abordagem dos objetos de ensino de Língua Portuguesa. A escolha por esse livro fica justificada pelo fato de ser ele um material didático ainda muito utilizado nas escolas da rede pública estadual do ensino médio da Bahia e de ser um livro aprovado e indicado pelos programas de avaliação de livros didáticos do Ministério da Educação.

Conforme a pesquisa, a proposta organizacional do livro *Português: linguagens* ratifica a sua compreensão como uma unidade discursiva/ gênero discursivo que possui uma estrutura composicional própria, um tema geral - seu domínio de sentido que são os conteúdos da língua portuguesa – seus objetos de ensino, e um estilo didático próprio, os quais foram devidamente pensados por seus autores para atingirem um público específico.

Com relação à intercalação de gêneros, essa categoria foi exemplificada no LDP selecionado com o gênero propaganda. Foram duas as propagandas que compõem o livro *Português: Linguagens* escolhidas para se efetuarem as análises discursivas: a propaganda institucional dos Correios brasileiros, a propaganda da marca Bombril. Essas propagandas, dentre outros gêneros, se entrecem na estrutura composicional do LDP, apresentam-se em sua autonomia como gênero, compõem sessões de exercícios no livro servindo de mote para as atividades propostas. De forma que as propagandas selecionadas são

sempre seguidas de enunciados interpretativos do livro, que tendem a desenhar caminhos para a construção dos sentidos aos textos propangandísticos na composição do LDP.

Quanto ao acabamento discursivo por que passa o LDP em questão este é proporcionado, conforme a pesquisa, por meio da natureza histórica conferida a todo gênero do discurso. São muitas as modificações sofridas pelo objeto cultural LDP, que, devido a sua natureza discursiva, não se constitui como mais um material ou suporte de textos e gêneros, mas como um projeto discursivo suscetível a mudanças. Um exemplo nítido de como o gênero LDP passa por um processo de acabamento é o formato volume único, em que grande parte dos livros atuais destinados ao ensino médio se apresenta. Para o gênero, objeto de estudo da pesquisa, o livro *Português: Linguagens* destinado ao ensino médio, seu formato em volume único é um indício de que ele passou e passa por um processo de acabamento, que no caso dele, além de ser um acabamento movido por condicionamentos históricos, culturais, enfim discursivos é também movido por condicionamentos de poder. O gênero LDP, na configuração volume único, vem atender a interesses bem específicos do setor educacional e, principalmente, aos interesses de ordem das políticas públicas para o LD no Brasil. Seguindo a pesquisa, não entraremos em detalhes sobre esses condicionamentos de poder. Já que é fato, e o que nos interessa é que o LDP é um objeto histórico cultural e isso pode ser comprovado por inúmeras vias dentre elas, o fato de apresentar um acabamento discursivo que lhe proporcionou a incorporação de outros textos em gênero em sua composição.

As análises referenciadas na Teoria Dialógica da Linguagem colocam em evidência conceitos bakhtinianos, a exemplo de: heteroglossia/plurilinguismo, enunciado concreto, acabamento discursivo, intercalação de gêneros e unidade discursiva. Em conformidade com o terceiro passo do método, demonstra-se que os gêneros discursivos propaganda e, principalmente, livro didático de português são enunciados em gêneros do discurso que surgiram de acordo as demandas de determinados campos de atividades humanas.

De modo geral, as análises confirmam a presença de uma construção discursiva para o LDP, assentando a sua compreensão como um gênero do discurso complexo, híbrido, plurilinguístico entretecido pela configuração de outros gêneros autônomos e independentes em sua composição, demonstrando, portanto, que o LDP não se configura como um suporte textual, mas trata-se de um objeto histórico cuja totalidade material discursiva é composta por outros gêneros que aponta para uma unidade de gênero discursivo complexo que sugere análises discursivas.

4. Conclusões

Os livros didáticos compõem a memória coletiva e emotiva de inúmeras gerações de estudantes, professores e, indiretamente, de outros sujeitos partícipes. Enquanto uso no ensino, é um objeto mediador de conhecimento e, assim sendo, a sua influência na formação do letramento escolar é um ponto fértil para investigação.

Como material impresso de cultura letrada – ainda não se encontra no sistema público do ensino livros didáticos em mídias ou outros materiais, a sua organização didática por meio de unidades temáticas, blocos de conteúdos de ensino, periodicidade literária, sequenciação ordenada de texto.compreensão.gramática e produção, dentre outros aspectos, conferem possibilidades várias para a sua investigação. Trabalhar o livro didático como um gênero do discurso é uma ação que requer do pesquisador um deslocamento epistemológico, no sentido de desvencilhar-se de uma noção já bem estabelecida e respaldada por alguns autores em entendê-lo como um suporte, objeto portador de textos e gêneros. Impregnar a noção de complexidade discursiva ao LD e, em específico, ao livro didático de português é

lançá-lo como objeto de pesquisa que se situa em teorias que elegem a linguagem como um trabalho histórico e processo de interação verbal.

A Teoria Dialógica da Linguagem, representada aqui, sobretudo no conceito de gêneros discursivos, revelou-se como uma rica possibilidade para se compreender o LDP em seu caráter discursivo. Pensá-lo com uma unidade comunicacional imprensada na cadeia discursiva de determinada esfera da atividade humana, implica considerá-lo como um enunciado que possui um elo com outros enunciados e, por isso, dinâmico, sócio-histórico cultural tematizado em estrutura composicional, estilo e tema específicos, acabamento discursivo, intercalação de gêneros, *continuum* histórico. Enfim, uma unidade discursiva complexa que se enuncia por meio de outros enunciados, possui um autor e se destina a interlocutores específicos, portanto, um enunciado em gênero do discurso.

Referências

- ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**, São Paulo, 8 ed. Ática: 1981.
- BAKHTIN, Mikhail/VOLOCHINOV, **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. Apontamentos. In **Estética da Criação Verbal**. São Paulo. Martins Fontes. 2003. (Tradução do russo por Paulo Bezerra. publicação original de 1979.)
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação verbal**. São Paulo. Martins Fontes. 2003. (Tradução do russo por Paulo Bezerra. publicação original de 1979).
- BRAIT, Beth (org.). Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, Beth (org.) **Bakhtin: outros conceitos-chaves**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BUNZEN, Clécio. O livro didático de português como um gênero do discurso: implicações teóricas e metodológicas. In: **Anais do I Simpósio sobre o livro didático de Língua materna e estrangeira I SILID**. Rio de Janeiro: Edições Entrelugar, 2008. p. 1-16.
- CEREJA, Willian Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**, volume único. 1ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2003.
- GERALDI, João Wanderley. (org) **O texto na sala de aula**. Assoeste: Cascavel.1984.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes Editora. 1991.
- VIANA, Layane Dias Cavalcante, SOUZA Ester. Maria de Figueiredo. Currículo como gênero do discurso: convergências para o livro didático de língua portuguesa. In. **Anais eletrônico do IX Colóquio Nacional e II Internacional do Museu Pedagógico**. Vitória da Conquista. Bahia: Edições UESB. 2011.
- VIANA, Layane Dias Cavalcante. **Texto de qualificação** – Uma abordagem discursiva do Livro didático de Língua Portuguesa: um gênero do discurso complexo. Mestrado em Letras:Cultura, Educação e Linguagens.PPGCEL. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. UESB. Vitória da Conquista, 2011. Inédito.